

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A TRANSIÇÃO METODOLÓGICA DOCENTE FRENTE AO NOVO CENÁRIO SÓCIO EDUCACIONAL

Fernanda Carrosi Donato (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Cristiano Vieira Santana (Co-orientador) Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira (Orientador), e-mail: ra108367@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área de Avaliação: Ciências da saúde / Subárea: 40900002 Educação Física

Palavras-chave: educação física, escola, prática pedagógica.

Resumo:

Este estudo tem o objetivo de analisar como os docentes se adaptaram didaticamente em relação às exigências do processo virtual, fazendo uso dos recursos tecnológicos. Partindo dos pressupostos da pesquisa qualitativa, optou-se no primeiro momento análise documental, seguida pela aplicação de um questionário, respondido por 4 professores da rede estadual de educação. Os resultados da pesquisa, possibilitou entender que, inicialmente, a didática docente sofreu alteração quando inserida em ambiente virtual, necessitando de adequações para a realidade imposta.

Introdução

A sociedade mundial foi surpreendida com uma pandemia que a fez mudar por completo seus comportamentos em todas as esferas. Dentre essas mudanças, a mais drástica foi o confinamento domiciliar, no qual tivemos que limitar o convívio social, as atividades esportivas e recreativas, o lazer e, em especial, o processo educacional.

Nesse quadro e suas novas demandas originadas, os professores, os estudantes e as famílias tiveram que se adaptar e aprender como se comportar no novo cenário educacional, e que acabou por antecipar o futuro, ou seja, fazer uso de procedimentos e comportamentos para os quais ainda não estavam adequadamente preparados.

O confinamento prolongado a que todos foram colocados solicitou das políticas públicas educacionais novos formatos de interação professor-estudante-conteúdo, por via remota, com o uso dos tipos mais variados de mídias. Dessa forma, os professores precisaram aprender de forma acelerada como criar, adequar e reproduzir suas aulas com o uso das tecnologias digitais disponíveis. Os alunos precisaram aprender como receber essas aulas e os conhecimentos tratados em suas casas de forma individualizada, eles e os computadores, isoladamente. As famílias tiveram que aprender a conviver com essa nova exigência de acompanhamento de acordo com as diversas idades de seus filhos, ou seja, quanto mais novos maior a exigência de acompanhamento.

Essa configuração fez com que houvesse uma enxurrada de propostas, de experiências, de revisões e um necessário repensar da função educacional, seu papel e a forma como sempre se desenvolveu, pois, as novas exigências assim determinaram.

Após praticamente um ano de vivência junto a essa situação e a perspectiva de continuidade por um tempo ainda longo, muito se alterou e muitas coisas e ações deverão ser revistas no ensino e na prática docente. Com convicção, podemos afirmar que o ensino não será o mesmo, independentemente do retorno às aulas presenciais, pois muito se aprendeu dos recursos virtuais, além de suas riquezas e potencialidades no processo educacional.

Dentro desta lógica, e dos preceitos estabelecidos, esta pesquisa tem como questão problema: como os docentes da Educação básica se adaptaram didaticamente em relação às exigências do processo virtual, fazendo uso dos recursos tecnológicos e considerando as peculiaridades da área da Educação Física?

Materiais e Métodos

Caracterizamos essa pesquisa como sendo predominantemente de natureza qualitativa com análise documental. A pesquisa foi realizada com os professores de Educação Física das escolas públicas estaduais do município de Maringá (PR), juntamente com análise de documentos oficiais e referenciais teóricos. Para os professores, um questionário (*survey*), foi aplicado via plataforma virtual digital *Google Forms*, analisando os seguintes aspectos:

- Com vistas a compreender os limites didático-pedagógicos adotados pelo formato virtual, qual modelo didático-pedagógico dá sustentação ao formato de aulas virtuais de Educação Física no estado do Paraná?
- Com vistas a compreender o pensamento e competências didático-metodológicas, em ambiente virtual, adotadas pelos docentes, quais estratégias docentes são adotadas para implementação desse modelo pedagógico?
- Com vistas a compreender o impacto tecnológico sobre docentes, o que especificamente difere a ação didática do docente de Educação Física do ambiente presencial, para o virtual?
- Com vistas a compreender os aspectos inter-relacionais docente vs. Discente, quais ações caracterizam o comportamento docente no contexto de aula virtual, e a não relações com os discentes?

Resultados e Discussão

Em análise às deliberações de critério oficial Decreto nº 4.230 de 16 de março de 2020 e a Resolução nº 1.016 de 06 de abril de 2020, foram detectadas algumas conjunturas potencialmente influenciadoras da ação didática docente: a) independência pedagógica para as Instituições de Ensino na elaboração do Projeto Político Pedagógico em contexto de aula virtual; b) A implantação do programa “Aula

Paraná”, um aplicativo de aulas virtuais instituído pelo Governo do Estado do Paraná, em parceria com uma rede de comunicação de canal aberto.

O transcurso da pesquisa enfrentou dificuldades e resistências na coleta junto à população docente, angariando uma amostragem não probabilística por conveniência (BARBETTA, 2019). Desse modo, colhemos a resposta de 04 docentes da rede pública estadual, os quais se voluntariaram.

A aplicação do questionário foi realizada com professores experientes, obtendo acima de 10 anos e até 30 anos de experiência na docência. Todos pós-graduados, sendo 50% com formação em docência em EaD.

Considerando as estratégias docentes, e abordando as categorias de conteúdos atitudinal, conceitual e procedimental, apesar das dificuldades, os professores consideram poder abordar as três categorias metodológicas em sala virtual. Entretanto, o grau de facilidade em aplicar essas abordagens, diferem quando nos referimos aos métodos conceituais e procedimentais, onde primeiro ganha espaço no meio virtual, em detrimento ao segundo, respectivamente. De outro modo, os professores adotam um equilíbrio metodológico no que tange ao discurso, mantendo o a assincronia predominantemente no ambiente virtual, e equilibrando outras formas discursivas em diferentes ambientes.

Os dados mostram também que professores não negam a utilização das estratégias conhecidas como digitais em ambiente presencial. Porém não entram em acordo quando se trata da interação com o corpo discente. Ambas as partes consideram que a interação é equilibrada em ambiente virtual. Contudo, as estratégias de interação presencial são pouquíssimas aplicáveis em ambiente virtual.

Conclusões

De todo modo, podemos concluir, que a didática docente sofre alteração quando inserida em ambiente virtual, sendo necessária a utilização de estratégias diferentes das utilizadas em aulas presenciais. Instrumentos pouco usuais, assim como dinâmicas pouco vivenciadas geram nos professores a necessidade de alterar aquelas que eram ações de ensino já plenamente reconhecidas e praticadas. Esse cenário não distanciou o professor do estudante no campo físico, mas também no campo interativo, pois a incerteza didática quanto a forma de lidar com o virtual causou distanciamento entre o orientador educativo e seu orientando. Por outro lado, foi observado que a adaptação é possível, e que essa situação emergencial trará rapidamente ao cenário escolar uma realidade técnica digital que caminhava a passos lentos, mas que se mostrou mais do que necessária, essencial.

Agradecimentos

Agradeço à CNPq por proporcionar os projetos de pesquisa juntamente com a Universidade (UEM), aos professores envolvidos nesse projeto e aos colegas que ajudaram no processo.

Referências

BARBETTA, Pedro A. **Estatística Aplicada Às Ciências Sociais**. Florianópolis: Edufsc, 2019.

PARANÁ. GOVERNO DO PARANÁ. . **Decreto n 4.230**. 2020. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=232854&indice=1&totalRegistros=1&dt=26.2.2020.15.11.53.366>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PARANÁ. GOVERNO DO PARANÁ. **Resolução Seed nº 1.016**. 2020. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=233514&indice=1&totalRegistros=4&dt=27.8.2021.14.37.30.363>. Acesso em: 20 ago. 2022.